ISSN 2965-0771

Revista Brasileira de CANNABIS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DA CANNABIS

DOI: 10.58731/2965-0771.2026.172

DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO E REPARAÇÃO HISTÓRICA: O PAPEL DA RESH NA SAÚDE E NOS ODS

INCLUSIVE DEVELOPMENT AND HISTORICAL REPARATION: THE ROLE OF RESH IN HEALTH AND THE SDGS

Cláudio Yuri Rodrigues da Silva[1]

Leandro Rocha dos Santos[2]

Nathalia Cristoni Urbani[3]

Talita Antunes de Souza[4*]

[1] Mestrando (PPGPSI/UFRRJ) Psi.p.yurrodrr@gmail.com

[2] Doutorando em Filosofia (UFRRJ) leandrorocha2006@hotmail.com

[3] Bacharel em Biologia (UFRRJ) nataliacristoni@gmail.com

[4*] Graduanda em Psicologia (UFRRJ) Talitaantunes@ufrrj.com.br

ISSN 2965-0771
Revista Brasileira de CANNABIS
SBEC SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DA CANNABIS

RESUMO

A RESH (Associação de Reparação Sócio-Histórica) tem um impacto social profundo, especialmente para a comunidade negra, LGBTIA + e periférica. Sua atuação em facilitar o acesso à cannabis medicinal para essas populações se alinha diretamente com várias das ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU, especialmente aquelas voltadas para saúde, igualdade e redução de desigualdades. A RESH tem como objetivos promover o acesso gratuito e contínuo à saúde para populações negras, LGBTIA+ e periféricas, com foco na cannabis medicinal na luta pela implementação de políticas de reparação histórica para combater injustiças da escravidão e marginalização, reduzindo desigualdades por meio de ações afirmativas que garantam oportunidades em saúde, educação, e oferecendo um suporte integral que inclui acolhimento, triagem, assistência jurídica e médica, além de acesso à alimentação saudável. Esses objetivos fortalecem a inclusão social, empoderamento e resiliência dessas populações, em alinhamento com os ODS da ONU e a promoção de um desenvolvimento mais justo e inclusivo. Nossa metodologia é estruturada para promover o acolhimento inclusivo e integral de pacientes historicamente marginalizados com uma abordagem que incorpora práticas afirmativas e reparativas. Considerando todos os atravessamentos sociais, econômicos, raciais, de gênero, territoriais, laborais, etc., nossa equipe de acolhimento realiza uma triagem cuidadosa e responsável, gerando por meio de um atendimento afetuoso e racializado, vínculo com o paciente, fortalecendo sua autonomia, empoderando com educação em saúde para além da patologização da saúde. Garantimos através do nosso trabalho em rede o acesso 100% gratuito e contínuo ao tratamento em todas as etapas, e nos preocupamos com a dignidade do paciente, minimizando conflitos e constrangimentos enfrentados pelos pacientes em todas as etapas de atendimento com profissionais e instituições parceiras que geralmente não estão preparadas para atender de forma adequada pacientes em situação de vulnerabilidade que são marginalizados pela sociedade. A RESH contribui para os ODS da ONU ao aplicar práticas integrativas e sustentáveis que promovem o bem-estar e fortalecimento das comunidades. Nossos esforços têm trazido resultados significativos em alinhamento com os seguintes ODS: Avançamos na erradicação da pobreza (ODS 1) ao garantir que pessoas vulneráveis tenham acesso a serviços essenciais para uma vida digna. Na saúde e bem-estar (ODS 3), promovemos o uso de tratamentos como a cannabis medicinal, melhorando a qualidade

de vida dos beneficiados. Na educação (ODS 4), ampliamos oportunidades de aprendizado, assegurando o desenvolvimento de habilidades. Em igualdade de gênero e racial (ODS 5), criamos um ambiente de representação e empoderamento. Impulsionamos o trabalho decente e o crescimento econômico (ODS 8), e fortalecemos a inovação e infraestrutura resiliente (ODS 9), promovendo a sustentabilidade. Reduzimos desigualdades (ODS 10) e avançamos na paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16), reforçando a justiça e confiança institucional, além de revitalizar parcerias globais para o desenvolvimento sustentável (ODS 17). Ao facilitar o acesso à cannabis medicinal e oferecer suporte integral para pessoas negras, LGBTIA+ e periféricas, a RESH promove não só um benefício direto na saúde, mas também o empoderamento e a resiliência dessas populações. Dessa forma, o trabalho feito pela RESH contribui para um desenvolvimento social mais justo e inclusivo, em consonância com os princípios e metas dos ODS, especialmente ao buscar reverter injustiças históricas e estruturais.

Palavras Chaves: Cannabis medicinal; Reparação histórica; ODS; Desenvolvimento sustentável

ABSTRACT

The RESH (Association for Socio-Historical Reparation) has a profound social impact, especially on Black, LGBTIA+, and peripheral communities. Its efforts to facilitate access to medical cannabis for these populations align directly with several of the United Nations Sustainable Development Goals (SDGs), particularly those related to health, equality, and the reduction of inequalities. RESH aims to promote free and continuous access to healthcare for Black, LGBTIA+, and peripheral populations, focusing on medical cannabis as part of the struggle to implement historical reparation policies that address injustices rooted in slavery and systemic marginalization. It works to reduce inequalities through affirmative actions that ensure opportunities in health and education, while also providing comprehensive support that includes reception, triage, legal and medical assistance, as well as access to healthy food. These objectives strengthen social

ISSN 2965-0771
Revista Brasileira de CANNABIS
SBEC SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DA CANNABIS

inclusion, empowerment, and resilience among these communities, in alignment with the UN SDGs and the promotion of a more just and inclusive model of development. Our methodology is designed to promote inclusive and comprehensive care for historically marginalized patients through an approach grounded in affirmative and reparative practices. Considering all social, economic, racial, gender-based, territorial, and labor-related intersections, our reception team conducts careful and responsible triage, building bonds with patients through compassionate, culturally-grounded, and racialized care. This process strengthens patient autonomy and empowers them through health education that moves beyond the pathologization of health. Through our networked work, we guarantee 100% free and continuous access to treatment at every stage, ensuring dignity and minimizing the conflicts and constraints often faced by patients when interacting with professionals and partner institutions that are generally unprepared to properly serve individuals in situations of vulnerability who are marginalized by society. RESH contributes to the UN SDGs by applying integrative and sustainable practices that promote community well-being and strengthening. Our efforts have generated significant results aligned with the following SDGs: We advance poverty eradication (SDG 1) by ensuring that vulnerable individuals have access to essential services for a dignified life. In health and well-being (SDG 3), we promote the use of treatments such as medical cannabis, improving the quality of life of beneficiaries. In education (SDG 4), we expand learning opportunities and support skill development. In gender and racial equality (SDG 5), we foster representation and empowerment. We promote decent work and economic growth (SDG 8), and we strengthen innovation and resilient infrastructure (SDG 9), fostering sustainability. We reduce inequalities (SDG 10) and advance peace, justice, and effective institutions (SDG 16), reinforcing justice and institutional trust, while revitalizing global partnerships for sustainable development (SDG 17). By facilitating access to medical cannabis and providing comprehensive support to Black, LGBTIA+, and peripheral populations, RESH not only promotes direct health benefits but also empowers and strengthens the resilience of these communities. In this way, RESH's work contributes to a more just and inclusive model of social development, in accordance with the principles and goals of the SDGs, particularly by seeking to reverse deep historical and structural injustices.

Keywords: Medical cannabis; Historical reparation; SDGs; Sustainable development.